

Insucesso no Superior: a universidade com orelhas de burro?

O insucesso escolar percorre todos os graus de ensino. Particular e justificado destaque tem sido dado à sua incidência a nível dos ensinos Básico e Secundário. No entanto, o fenómeno verifica-se também em larga escala no Ensino Superior. Essa face da realidade é porém muito menos conhecida, praticamente não é estudada nem quantificada e tende a ser esquecida quando se aborda o problema. É certo que o insucesso escolar no Ensino Superior tem causas e consequências algo diversas das que ocorrem nos outros graus de ensino. Mas é uma realidade cujo impacto não pode ser escamoteado.

António Filipe

Diz-se por vezes que os estudantes do Ensino Superior são já uma camada privilegiada, pelo facto de terem alcançado um grau de ensino a que a grande maioria não tem acesso. A elitização social do Ensino Superior é um dado de facto reconhecido e inofensável; o que não obsta a que ainda assim seja frequentado por uma larga camada de estudantes para quem a prossecução dos estudos representa um encargo bastante elevado e que no seu dia-a-dia se debatem com problemas sérios a nível económico e de acesso a meios de estudo indispensáveis.

É também frequente ouvir-mos referir — ainda numa recente reportagem televisiva — o baixo nível cultural dos estudantes universitários, a sua prática corrente de erros ortográficos, a sua escassez de conhecimentos em inúmeras matérias de formação geral. Trata-se, em nossa opinião de uma questão que não tem sido devidamente tratada. O Ensino Superior, enquanto topo da pirâmide do Sistema Educativo, enferma dos problemas gerais que o afectam. Um dos quais, as deficiências de

aproveitamento escolar, não apenas em termos quantitativos, mas também no aspecto qualitativo. Não é uma particularidade do Ensino Superior. Mais grave que a ocorrência de erros ortográficos em testes Universitários, parece-nos ser o facto de existir uma larga faixa populacional analfabeta, ou o facto de todos os anos milhares de estudantes ficarem à porta do ensino superior em virtude do *numerus clausus*. O problema não está pois em colocar «orelhas de burro» nos estudantes Universitários, mas em questionar o sistema educativo (e também o ensino superior) em termos de rentabilidade educativa e do seu grau de sucesso.

Feitas estas prevenções procuraremos debruçar-nos sobre alguns aspectos que contribuem seguramente para que o grau de insucesso escolar no ensino superior atinja hoje uma larga expressão, sendo também um dos aspectos que mais marcadamente caracterizam este grau de ensino. Trata-se de uma realidade dificilmente mensurável. Não existem, com carácter global, dados seguros sobre a matéria; até por que o insucesso no ensino superior não se traduz directamente em repetência (em princípio) mas sim em acumular de cadeiras de vários anos, que em termos globais, arrastam a duração média dos cursos bastante para além dos anos previstos à

partida. Porém, dos escassos dados existentes, detecta-se uma situação que, em termos quantitativos não fica aquém dos níveis de insucesso detectados noutros graus.

Ainda o «numerus clausus»

Alguns factores contribuem para isso:

A cabeça, ainda e sempre o «numerus clausus». O desajustamento vocacional provocado por este mecanismo, ou por qualquer outro que directamete e a priori limite de forma administrativa o acesso ao Ensino Superior, condiciona e impõe a existência de uma percentagem muito significativa de estudantes a frequentar, não o curso que pretendiam, mas tão só um curso que escolheram como 2.ª, 3.ª, ou até 10.ª opção. São conhecidos casos, não isolados, de arrastamento penoso ao longo de vários anos pelo ensino superior, com tentativas de transferência, com abandonos temporários ou definitivos, com uma frustração permanente ao longo dos estudos que se traduz directamente em insucesso, não apenas escolar, mas futuramente profissional.

Mas existem outros factores que assentam nas condições oferecidas à frequência de estudos, no plano das instalações escolares, do acesso a materiais didácticos indispensáveis mas de muito difícil aquisição (são conhecidas as deficiências a nível de apetrechamento de algumas bibliotecas universitárias e as sérias carencias de instalações de várias universidades), do número excessivo de alunos por turma que geralmente se verifica. Enquanto outros factores igualmente importantes se ligam às condições concretas de muitos estudantes para frequentar o Ensino Superior. Quando as residências existentes apenas cobrem 10% dos estudantes deslo-

cados da sua área de residência sendo notórias as suas carências a nível de bem-estar habitacional, designadamente de espaço. Quando o montante das Bolsas de estudo é essencialmente as captações exigidas para a sua atribuição não passam do ridículo e de incentivo à fraude. Quando a qualidade da alimentação das cantinas frequentadas diariamente por milhares de estudantes é de molde a influenciar negativamente o rendimento intelectual dos seus utentes. Particularmente quando se fala na substituição dos mecanismos ainda existentes de apoio social por sistemas de empréstimos reembolsáveis e em aumentos substanciais das propinas. Torna-se impossível estarmos perante um sistema de sucesso.

Insucesso escolar